ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

ESSO: 014/2009 **DATA:** 12/05/2009

RIA: Ver. José Rodolfo Mantovani

DIENTE: Projeto de Lei Legislativo 014/2009

TA: DENOMINA ARTÉRIA DE NOSSA CIDADE DE RUA GIÁCOMO MADALOZZO - PIONEIRO E INDUSTRIALISTA".

Câmara Municipal de Erechim
APROVADO
Sessão: 22/06/2009
Presidente

DISTRIBUIÇÃO

Protocolo
12/05/2009

Leitura em Plenário
18/05/2009

PARECERES DAS COMISSÕES

(X) Justiça e Redação

Parecer:
CONSTITUCIONAL.

(X) Desenvolvimento Social

Parecer:
FAVORÁVEL

( ) Desenvolvimento Econômico, Finanças e Orçamento

Parecer:

Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

Fls. 01

PROJETO LEGISLATIVO Nº 014 /2009.

"Denomina Artéria de nossa cidade de Rua GIÁCOMO MADALOZZO'

Câmara Municipal de Erechim
APROVADO
Sessão: 22/06/2009
Presidente

01. Mensagem de Encaminhamento
02. Projeto de Lei Legislativo
03. Justificativa
04. Documento do homenageado
05. Mapa de Confrontação da Artéria

Sala das Sessões, 11 de Maio de 2009.

JOSÉ RODOLFO MANTOVANI
Vereador da Bancada do PP

(GAB/KFT)

Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

Fls. 02

MENSAGEM DE ENCAMINHAMENTO

O Vereador do Partido Progressista, abaixo subscrito, amparado pelo regimento interno e pela Lei Orgânica Municipal Art. 14, Inciso XVII, encaminha para tramitação o Projeto de Lei que denomina artéria de nossa cidade de ***"Rua GIÁCOMO MADALOZZO –***

Conclamamos, pela aprovação do presente Projeto de Lei Legislativo, pelo Douto Plenário.

Sala das Sessões, 11 de Maio de 2009.

JOSÉ RODOLFO MANTOVANI
Vereador da Bancada do PP

(GAB/KFT)

Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

Fls. 03

PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº 014 / 2009.

"Denomina Artéria de nossa cidade de Rua GIÁCOMO MADALOZZO"

Art. 1º - É dada denominação de **Rua Giácomo Madalozzo** a uma artéria de nossa cidade.

Art. 2º - A artéria localiza-se no Distrito industrial fase 04, lote nº 42, Rua D, iniciando na Rua João Caruso (ao Norte) e finalizando na Rua Santo Zanardo (ao Sul), entre a quadra 04 (ao leste) e quadra 03 (ao oeste).

Art. 3º - A placa indicativa conterá os seguintes dizeres:
"Rua GIÁCOMO MADALOZZO – Pioneiro e Industrialista".

Art. 4º - Revogam-se às disposições em contrário.

Art 5° - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 11 de Maio de 2009.

JOSÉ RODOLFO MANTOVANI
Vereador da Bancada do PP

(GAB/KFT)

Fls. 04

JUSTIFICATIVA:

Descendente da família de Gaspar Madalozzo, da Província de Vicenza, distrito de Sismon, Itália, cujo avô Giácomo Madalozzo, emigrou para o Brasil em 1893, e estabeleceu-se numa colônia próxima a cidade de Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Giácomo Madalozzo, nasceu em 14 de março de 1901, em Guaporé, filho de Gaspar e Ana Fuga Madalozzo.

Na cidade de Antonio Prado-RS, jovem, "de forma arranjada" prática comum na cultura Italiana, casou-se com a Sra. Barbarina Bogoni em 23 de abril de 1924. Tiveram 12 filhos, Romeu, Laurindo, Álvaro, Osvaldo, Dorival, Edir, Elza, Jandira, Hermes, Euclides, Ary, e Sérgio.

Em 1925, Giácomo Madalozzo acompanhado de sua esposa, mudou-se para o município de Erechim/RS, e dedicou-se inicialmente a construção de casas. O primeiro serviço foi com Leopoldo Schäffer, o qual, em sociedade com Alberto Parenti, estavam construindo a moradia do professor Mantovani. Em outubro de 1925 deixou de ser empregado para abrir sua segunda sociedade, uma fábrica de móveis, Carlos Miorando Cia Ltda. Cabe aqui ressaltar que sua primeira sociedade foi com o pai Gaspar, para construção de seis casas populares. "... na firma, eu era o gerente, o mestre, o desenhista, riscador, distribuidor de serviços, comprador, vendedor, e até fazia a escrita simples da sociedade." (pg 71, do livro História da minha vida, de Giácomo Madalozzo).

Em 1926 na sua terceira empresa, construindo guarda-roupas de pinho, e cômodas bem lustradas e bem floreadas com gravuras, ganhou fama de "grande artista de móveis finos". Nesta época começou a investir na aquisição de maquinário, equipamentos e ferramentas, pois até então tudo era feito manualmente sem o auxílio de máquinas.

Em 1929 a firma passou a chamar-se Madalozzo & Sartori tendo como lema imposto por Giácomo Madalozzo "Honestidade e Pontualidade". Logo em seguida em 1930 a velha oficina de madeira foi demolida e construída outra quatro vezes maior. Os negócios iam bem e em 1933 numa nova sociedade

Fls. 05

abriu um belo e sortido depósito de móveis no centro da cidade. Naquele mesmo ano recebeu o diploma de guarda-livros, quando o Governo Federal decretou a regularização das profissões. Neste período entre filhos, parentes e operários moravam com Giácomo Madalozzo 30 pessoas. A empresa ia muito bem, com bom acerto entre os sócios, era a dona da praça no ramo de móveis. Além de ser especialista em móveis, fabricavam pipas, barris e barricas de erva-mate, bem como, um começo de esquadrias.

Depois veio mais uma sociedade Ricardi, Madalozzo & Cia Ltda, com 13 sócios. O grupo foi formado a partir da iniciativa de Giácomo Madalozzo e com a fusão de três oficinas. A indústria iniciou os trabalhos abarrotada de encomendas de móveis e esquadrias, além, de 10 a 12 casas de madeira e alvenaria contratadas para entregar a chave.

Seu tino para negócio o levou a Videira/SC em 1937 onde adquiriu 42 colônias e instalou três serrarias. Nos primeiros anos de existência a firma deu poucos resultados, porém depois de quatro anos veio a melhora dos transportes, a elevação do preço da madeira e bons lucros.

Em 1939 foi convidado a ser candidato a vereador de Erechim, sendo que mais tarde, concorreria à prefeitura. "... eu nunca ambicionei cargos públicos e nunca pensei em candidatar-me, pois considero cargos públicos profissão pior do que futebol profissional" *(pg 95, do livro História da minha vida, de Giácomo Madalozzo).*

Entre 1939 e 1940, ampliou a indústria G. Madalozzo e Cia Ltda de Erechim. Em 1941 a firma venceu a concorrência para construir o primeiro prédio do atual Hospital de Caridade. Nesta mesma época, juntamente com outros interessados formaram uma sociedade para construção do hospital Santa Terezinha, onde Giácomo Madalozzo foi responsável pelo anteprojeto do *hospital.*

Em 1943 a empresa adquiriu 80 colônias de terra com aproximadamente 50 mil pinheiros e imbúias em Ponte Serrada/SC. Lá foram instaladas duas serrarias movidas a turbinas. Em Joaçaba/SC indústria com sede em Erechim

FLS. 06

abriu um depósito de móveis e madeiras, uma espécie de centro de distribuição. Naquela época já forneciam móveis e esquadrias em quase todo o Estado do Rio Grande do Sul. Naquelas alturas já tinham depósitos de madeiras em Passo Fundo, Bagé, São Gabriel, Livramento e Santa Maria. Eram 85 sócios e a firma passou a chamar-se G. Madalozzo Sociedade Anônima".

Constatando que a fábrica até então toda de madeira, representava um grande perigo de incêndio, que precisavam de outros maquinários mais modernos, a fim de produzir mais, decidiram pela construção da nova fábrica toda em alvenaria. Na época a firma tinha em média 200 empregados. *"... É toda de alvenaria, com 247 metros de comprimento, tendo só no telhado 150.000 telhas de barro. Fui a São Paulo, comprei outra maquinaria, inclusive a estufa a vapor e elétrica, para secagem da madeira verde. Adquiri e instalamos um aspirador de pó, além de mais um locomóvel de 120 H.P., que mandei fabricar em Cachoeira do Sul. Essa foi a grande transformação industrial".* (pg 106, do livro História da minha vida, de Giácomo Madalozzo).

Durante a construção da nova fábrica, num certo dia, recebeu a visita do Diretor da CIREI, vindo de Porto Alegre, especialmente para nomeá-los agentes exclusivos da DODGE com sede em Erechim, e filiais em Getúlio Vargas, Lagoa Vermelha, Marcelino Ramos, e Porto Alegre. Em cada um destes municípios foi construída uma agência de peças da Dodge e adaptação de uma oficina mecânica especializada, conforme exigências da fábrica.

Em meados de 1946 Giácomo Madalozzo começou a notar que sua saúde estava debilitada, mas como ele mesmo dizia era preciso seguir em frente. Em outubro de 1947 passou por uma cirurgia de úlcera no estômago que há tempos o incomodava, operação esta que considerou grande e decisiva, e da qual acreditava não ter saído vivo se não tivesse recebido o bom tratamento e assistência, dia e noite, dos sócios, amigos, parentes, da esposa e dos filhos. Os médicos desconfiaram do material extraído e mandaram a Porto Alegre. Giacomo desconfiou que o seu mal era câncer, mas os

FLS 07

resultados tinham dado negativo. Seu médico, porém, aconselhou-o a ir a Porto Alegre fazer aplicações de radioterapia profunda. Passou por momentos difíceis, mas foi se recuperando. O que o levava a prosseguir era a família, a firma, e a conclusão das construções.

Com este espírito foi concluindo a fábrica de Erechim, e em Lagoa Vermelha e Marcelino Ramos terminou a oficina mecânica, e deu assistência para a conclusão da obra em Porto Alegre. A sua atividade na fábrica tinha diminuído bastante, pois em cada seção tinha um sócio como mestre e no escritório o filho Romeu. O que causava maior preocupação na época eram as oficinas da Dodge.

Em 1950 vendo que o estômago não tinha jeito de melhorar, sempre com o receio de que estivesse sofrendo de câncer, por conselho de seus médicos, viajou a Montevidéu para consultar com especialistas. "... o meu mal era uma falha na operação, a qual pode acontecer para qualquer médico numa operação tão grande como tinha sido a minha; meu estômago ficara muito pequeno e a nova saída dele para os intestinos tinha sido um tanto mal localizada, pequena e com algumas pregas; por pouco que me alimentasse, a comida parava naquela saída e o estômago começava a doer, provocar vômitos e desmaios; a melhor saída seria uma nova operação, mas que eu deveria tentar primeiramente com um tratamento que eles me dariam. A receita do tratamento não era pequena...". (pg 116, do livro História da minha vida, de Giácomo Madalozzo).

Ao regressar para Erechim começou a estudar a sua situação, seu caso particular, e achou que já era tempo de pensar mais em sua saúde, na família e largar a firma. Na época a firma possuía: fábrica e mecânica em Erechim; filiais em Lagoa Vermelha e Marcelino Ramos, bem como em Porto Alegre, com assentamento de esquadrias, beneficiamento, depósito de móveis, esquadrias e madeiras em geral; montagem e venda de cortinas da Invulnerável; boa serralheria e importação de ferramentas. Tinham, ainda, diversos depósitos de madeira em vários pontos do Estado, três serrarias em Ponte Serrada/SC,

Fls. 03

onde estavam, também, trabalhando no beneficiamento de madeira, fábrica de parque, extração de crina vegetal e erva-mate em grande escala. Em Joaçaba, tinham depósito de móveis, madeiras e um escritório. No Rio de Janeiro, uma casa própria para instalação de filial, com depósito de esquadrias. Aqui em Erechim tinham parte no Hospital Santa Terezinha e respectiva farmácia. Eram os maiores acionistas da Demarco, Argenta & Cia Ltda em Videira/SC, e do Frigorífico Ypiranga em Gaurama/RS.

Em todas as partes que a firma tinha movimento o mesmo era dirigido por sócios, assim como, em todas as seções pequenas ou grandes. Porém , tudo sofria o controle, assistência e fiscalização da matriz aqui de Erechim, bem como toda a contabilidade oficial. O capital estava espalhado em diversos lugares e com diversos rumos, pois Giácomo Madalozzo sempre pensou que falhando um setor, o outro não falharia, e no final do ano sempre teria lucro. "...Eu iria ser o primeiro a se retirar. Eu, que lá tinha sido o fundador, o principal organizador desde o princípio, completando naquela época 25 anos de trabalho. Eu não era só pai de meus filhos, era pai simbólico de 85 sócios, com suas respectivas famílias. Eu sempre fui severo, positivo, mas, humano, honesto, amigo e bom trabalhador, respeitador de todos os direitos de qualquer classe, rica ou pobre e de qualquer religião". (pg 117, do livro História da minha vida, de Giácomo Madalozzo).

Pensando nisso tudo é que o grande Giácomo Madalozzo teve dificuldade em se afastar da firma G. Madalozzo S/A. Sua intenção era deixar o filho Romeo Madalozzo em seu lugar, porém ele era muito novo, já tinha se sacrificado bastante pela empresa e Giácomo sentia passar-lhe todo o peso do trabalho e tamanha responsabilidade, pois iria envelhecê-lo antes do tempo, como a ele. Mudou de plano e começou a estudar a pessoa de Mário Corradi. Era um homem culto, farmacêutico, de cabelos brancos, não conhecia o ramo, mas era sócio de outras empresas que tinham também suas serrarias e beneficiamentos, tinha bom papo, boas amizades, sócio da firma e membro do Conselho Fiscal.

(GAB/KFT)

Fls. 09

No dia 11 de março de 1951, dois dias antes de completar cinqüenta anos, Giácomo Madalozzo desligou-se da firma após 25 anos de serviços ininterruptos como Diretor-Presidente. A nova diretoria foi formada pelo Presidente Mário Corradi, e pelos diretores Comerlatto, Romeo e Mário Lobosco. Depois da solenidade operários, sócios, amigos, autoridades civis, militares e eclesiástica participaram de um grande churrasco no Estádio do Atlântico. Dizem que foi a maior festa do gênero aqui em Erechim. *"... Retirei-me então para minha residência e procurei descansar e tratar de minha saúde. Depois de alguns meses é que comecei a reagir. Não tinha, porém, sossego algum, em vista de estar sempre sem fazer nada, pois desde pequeno sempre fui acostumado a trabalhar. Nunca tive tempo e mesmo não gostava de passear, ir a clubes e festas, só a fim de papear."* (pg 121, do livro História da minha vida, de Giácomo Madalozzo)

Foi nesta época que o Sr. Giácomo Madalozzo comprou seu primeiro carro, uma perua Dodge nova, e dirigiu pela primeira vez em sua vida. Em 1952 tendo melhorado bastante, começou a pensar novamente em negócios. Levando em consideração o fato de que quase tudo o que possuía estava ligado a firma começou a planejar novos empreendimentos, numa sociedade familiar.

No Paraná criou a Imobiliária Agrícola Madalozzo Ltda; a Colonização, Indústria e Comércio; e a firma Madalozzo & Cia. Começava então a construção de moradia e armazéns de secos e molhados em Paranavaí e Nova Londrina, e o plantio de 50.000 pés de café. Todas as compras eram feitas em Erechim e levadas para o Paraná.

Depois deste período Giácomo formou e organizou a sociedade *denominada Agrícola Erechim Ltda e Fazenda Erechim. Durante este tempo* procurou terras para instalação de um loteamento e formar uma cidade para a Imobiliária. Fizeram a primeira derrubada para iniciar a cidade de Planaltina do Paraná, abriram o primeiro armazém e a moradia para a firma Madalozzo & Cia, o primeiro hotel, o escritório, uma casa residencial para a Imobiliária, a

Fls. 10
10DE

igreja de madeira e começaram a lotear as 40 colônias em lotes e chácaras. Durante este tempo também adquiriu 200 colônias em Santa Helena/PR para iniciar um loteamento. A cidade de Planaltina do Paraná foi inaugurada em 28 de fevereiro de 1954, com um grande churrasco onde compareceram as mais altas autoridades de Paranavaí (sede municipal), três caravanas de compradores.

Em seguida já tinha feito mais duas sociedades. Uma serraria e uma oficina mecânica, ambas com sócios da imobiliária. Foi em novembro de 1954 que Giácomo Madalozzo regressou para Erechim, pois novamente estava com a saúde debilitada. Desta vez além do antigo problema no estomago, estava com cinco lesões sérias na coluna, que mais uma vez, mesmo contra sua vontade o afastaram do trabalho. "...Durante esse tempo eu andava no perigo de ficar paralítico e que por mais bem que fosse não passaria senão por um homem aleijado, incapaz para o trabalho." (pg 138, do livro História da minha vida, de Giácomo Madalozzo).

Nesta época mais de 80% do capital da família estava no Paraná, entre a Imobiliária e a firma Madalozzo & Cia. Em 1956 Giácomo passa então a responsabilidade dos negócios para os filhos Romeo e Oswaldo. Pensando em preparar e diminuir as despesas com o futuro inventário fez a distribuição entre os filhos, como bom e previdente pai.

Começou assim nova vida onde se dedicou a cuidar de sua saúde e da saúde da esposa Sra. Barbarina Madalozzo. Foi nesta época que formou sua última sociedade, diferente de todas as outras segundo relata Giácomo Madalozzo, a construção do jazigo das Famílias Irmãos Madalozzo e Domingos Zanella. Foi neste período também que começaram a nascer os netos, trazendo grande alegria a família.

Em 1959 saiu de sua casa e foi dirigindo seu automóvel Vanguard até o hospital, pois tinha fortes dores no peito, ao chegar lá descobriu que estava com um enfarte do miocárdio, agudo. Não sabendo que doença era o Sr. Giácomo Madalozzo teimava em voltar pra casa, pois se sentia muito bem e

FLS 11
10DR

até as dores da coluna vertebral não apareciam mais, embora estivesse a seis anos sofrendo dia e noite. Ficou 18 dias hospitalizado, 30 dias de cama em sua residência, e diversos meses sem sair de casa e sem fazer esforço.

Depois de uma melhora, algumas perdas familiares ajudaram a piorar o estado de saúde de Giácomo Madalozzo. Novamente começou a sentir os mesmos sintomas do enfarte. Estava sendo tratado de angina no peito, causada pela insuficiência das coronárias. A vida que Giácomo Madalozzo levou de 1962 a 1964 foi de um verdadeiro martírio, se a dor não vinha por um lado, aparecia de outro.

O espírito de perseverança e de coragem sempre foi a sua parte alta, pois sempre tinha lugar para meditação e aconselhamento. Teve bom passatempo cuidando de seus animais de estimação, sempre acompanhado de um bom chimarrão e uma pitada de vez em quando, e também a companhia de sua família. Giácomo Madalozzo faleceu em 20 de dezembro de 1964.

O Sr. Giácomo Madalozzo, foi incontestavelmente uma pessoa trabalhadora, batalhadora, ponderada, de entendimento fácil e percepção rápida, dotada de uma personalidade que lhe permitia fazer inúmeros amigos e de uma bondade incomensurável. É exemplo de vida e dignidade para filhos e agregados, bem como para seus netos e bisnetos, contribuiu para com Erechim, para com os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, e para com o nosso país. Seu lar era, ainda é, e sempre será pólo da união da bela e grande família Madalozzo que gerou e estruturou nos seus sessenta e três anos de vida.

Valem-se hoje os que o conheceram, reconhecendo os elevados valores daquele que ao deixar sua terra natal em busca de dias melhores, com sacrifício e desmedidos esforços enfrentou as agruras da antiga Erechim, e venceu as dificuldades, demonstrando seu grande caráter, amor a pátria, a família, e ao município que escolheu para viver.

Hoje, como justa homenagem a quem desbravou o interior do Rio Grande do Sul, e compartilhou 39 anos com a Erechim de todas as raças, pela

Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

FLS. 12
JODR

larga contribuição que deu as comunidades por onde passou, é que encaminhamos este Projeto de Lei denominando de "Rua Giácomo Madalozzo – Pioneiro e Industrialista" – a artéria de nossa cidade localizada no Distrito Industrial fase 04, lote nº 42, Rua D, iniciando na Rua João Caruso (ao Norte) e finalizando na Rua Santo Zanardo (ao Sul), entre a quadra 04 (ao leste) e quadra 03 (ao oeste).

Câmara Municipal de Erechim/RS, 11 de Maio de 2009.

JOSÉ RODOLFO MANTOVANI
Vereador da Bancada do PP

(GAB/KFT)

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE ERECHIM
DISTRITO DE: SEDE
Registro Civil das Pessoas Naturais
Bel. Newton Cláudio Cheron - Oficial
Av. Presidente Vargas, 310 - Térreo - CEP-99.700-000 - Fone (54)3522-5988
Antigamente: Paiol Grande - Boa Vista do Erechim - José Bonifácio

CERTIDÃO DE ÓBITO

Livro: C-15 Folha: 26v Número: 6769

Certifico que, no dia vinte e quatro de dezembro de um mil e novecentos e sessenta e quatro (24/12/1964), nesta cidade de Erechim, no Estado do Rio Grande de Sul, no Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais, Interdições e Tutelas, foi registrado o óbito de **GIACOMO MADALOZZO**, do sexo masculino, de cor branca, industrialista, casado, naturalidade: Vacaria - RS, residente em Erechim-RS, com 63 anos de idade, filho de **Gaspar Madalozzo** e **Ana Fuga**, falecidos. Atestado médico firmado pelo(a) doutor(a) Caleffi, que deu como causa(s) da morte: "infarto do miocárdio". Óbito ocòrrido às oito horas (08h) do dia vinte de dezembro de um mil e novecentos e sessenta e quatro (20/12/1964), na cidade de Erechim-RS, em domicílio. Era casado com Barbarina Madalozzo. Deixou filho(s): Sim, de nomes(s): Romeu; Oswaldo; Edir; Hermes; Ary; Euclides, maiores; Elsa, falecida e Sergio, menor. Era eleitor. Não deixou testamento conhecido. Deixou bens a inventariar. O sepultamento foi realizado no Cemitério local. Foi declarante Romeu Madalozzo, profissão industrial, residente em Erechim-RS. OBSERVAÇÃO: Nada consta à margem do termo.

Selo Digital de Fiscalização Notarial Registral nº 0184.00.0900004.01358. Emolumentos: R$ 14,70.

O referido é verdade e dou fé.

Erechim, 13 de maio de 2009.

Mateus Knob Voszyl
Oficial Registrador Substituto

A PRESENTE CERTIDÃO SÓ É VÁLIDA SEM EMENDAS, RASURAS OU ENTRELINHAS.

Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

Câmara Municipal de Erechim
Aprovado pela Comissão
de Justiça e Redação
22 / 6 / 2009
Presidente

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO
Parecer Técnico

Processo nº 014/2009
AUTORIA: Ver. José Rodolfo Mantovani
EXPEDIENTE: PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº 014/2009

Ementa: DENOMINA ARTÉRIA DE NOSSA CIDADE DE RUA GIÁCOMO MADALOZZO- PIONEIRO E INDUSTRIALISTA.

PARECER: CONSTITUCIONAL
RELATOR: Ver°. CARLOS ANTONIO ZANINI

Após analise do presente Projeto de Lei, apoiamos pela Constitucionalidade do mesmo, por estar amparado nos preceitos constitucionais e enquadrado na Legislação vigente.

Sala de Sessões, 13 de Maio de 2009

VÂNIA ISABEL SMANIOTTO MIOLA
Vereadora

SÉRGIO ALVES BENTO
Vereador

Carlos Antonio Zanini
Vereador

JOSÉ RODOLFO MANTOVANI
Vereador

ERNANI MÁRIO COELHO MELLO
Vereador

CARLOS ANTONIO ZANINI
Vereador

Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

Câmara Municipal de Erech.
Aprovado pela Comissão
de Desenvolvimento Social
Presidente

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Parecer Técnico

Processo Nº. 14/2009
AUTOR: VEREADOR JOSÉ RODOLFO MANTOVANI
MATÉRIA: PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº. 14/2009

Ementa: DENOMINA ARTÉRIA DE NOSSA CIDADE DE "RUA GIÁCOMO MADALOZZO PIONEIRO E INDUSTRIÁRIO".

PARECER: FAVORÁVEL
RELATOR: Verª. VANIA ISABEL SMANIOTTO MIOLA

Após analise do presente Projeto de Lei, apoiamos a iniciativa, por se tratar de uma importante pessoa, que contribuiu muito com o desenvolvimento e o progresso de nossa cidade.

Sala das Sessões, 13 de Maio de 2009.

Verª. Vania Isabel Smaniotto Miola
Vereadora Relatora

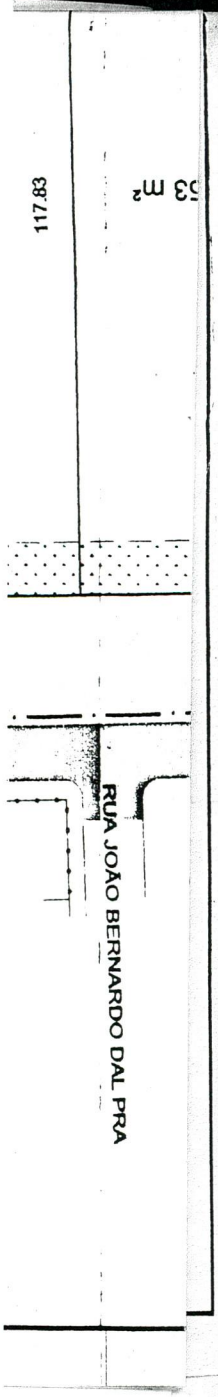
LUCAS ROBERTO FARINA
Vereador

JOSÉ DA CRUZ
Vereador

MARCELO DEMOLINER
Vereador

ERNANI MARIO COELHO MELLO
Vereador

CARLOS ANTÔNIO ZANINI
Vereador



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICIPIO DE ERECHIM
PREFEITURA MUNICIPAL
Praça da Bandeira, 354
Fone: (54) 3520 7000
99700-000 Erechim – RS

LEI N.º 4.502, DE 23 DE JUNHO DE 2009.

Denomina artéria de nossa Cidade de "Rua Giácomo Madalozzo".

O Prefeito Municipal de Erechim, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de atribuições conferidas pelo Artigo 64, Inciso V da Lei Orgânica do Município:

Faço saber que o Poder Legislativo aprovou, e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1.º É dada a denominação de "Rua Giácomo Madalozzo" a uma artéria de nossa Cidade.

Art. 2.º A artéria localiza-se no Distrito Industrial fase 04, lote n.º 42, Rua D, iniciando na Rua João Caruso (ao Norte) e finalizando na Rua Santo Zanardo (ao Sul), entre a quadra 04 (ao Leste) e quadra 03 (ao Oeste).

Art. 3.º A placa indicativa conterá os seguintes dizeres: "Rua Giácomo Madalozzo - Pioneiro e Insdustrialista".

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 5.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Erechim/RS, 23 de Junho de 2009.

Paulo Alfredo Polis
Prefeito Municipal

Registre-se e Publique-se.
Data supra.

Gerson Leandro Berti
Secretário Municipal de Administração